

Reformas estruturais asseguram avanços

por Maria Clara R. M. do Prado
de Washington

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, conseguiu reunir na sede da instituição, em Washington, as autoridades econômicas dos principais países latino-americanos e os presidentes dos maiores organismos multilaterais que influenciam as políticas econômicas da região. Ele abriu os trabalhos do fórum sobre investimento na América Latina tendo ao seu lado o presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, e o sub-secretário do Tesouro norte-americano para assuntos internacionais, David Mulford.

O recado foi claro. Há sem dúvida progressos na região mas os países precisam continuar engajados em programas de reformas estruturais para viabilizar não só o investimento estrangeiro mas o retorno da poupança nacional. "A década de 90 será a década da América Latina", previu o presidente do Banco Mundial, afirmando que sua instituição está apoiando iniciativas para o desenvolvimento do setor privado na região.

Preston citou três condições que considera fundamentais para o desenvolvimento dos países latino-americanos e são justamente pontos sobre os quais o Banco Mundial tem

insistido nas negociações para liberação de financiamentos aos países da área:

(•) "Uma política econômica estável e liberal é crucial", disse ele, citando os casos da Argentina, do Chile, da Colômbia e do México, onde se observa o retorno do capital como resultado das medidas implantadas. Para o México, já voltaram cerca de US\$ 15 bilhões que estavam fora do país e, no caso da Argentina a repatriação do capital já alcançou US\$ 4 bilhões, segundo as cifras do Preston.

(•) "O desenvolvimento do mercado de capitais é outro ponto importante e as instituições multilaterais devem reforçar o financiamento para este ano, junto com uma regulação estável porque, do contrário, o capital não vai fluir para os ativos produtivos".

(•) "A América-Latina tem que estar mais integrada com o mercado internacional", disse o presidente do Banco Mundial, notando que também os países desenvolvidos como Estados Unidos, o Japão e os países europeus precisam reduzir suas barreiras comerciais e chegar a um entendimento na mesa de negociações da Rodada Uruguai.

CONDIÇÃO

O subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, colocou como uma das condições básicas para que os países da região recebam ajuda financeira destinada a aumentar os investimentos a

abertura do setor financeiro de modo que a competitividade entre as instituições, não só bancárias mas também da área de seguros, possa efetivamente existir e melhorar sua produtividade.

Ele notou que dezoito meses depois de a "Iniciativa para Investimentos" ter sido anunciada há progressos a registrar mas lamentou que até agora os países da Europa não tenham efetivamente contribuído com recursos para o fundo que vai sustentar os projetos de desenvolvimento naquela área.

Mulford frisou que os programas de ajuste implementados basicamente pelo México, Chile e Venezuela, com esquemas de redução da dívida externa que ajudaram a melhorar o padrão de reformas que puseram em curso, foram responsáveis por um ingresso no ano passado de US\$ 14 bilhões em termos de capital basicamente destinado àqueles três países. Em 1989, toda a América-Latina tinha registrado um ingresso de capital de apenas US\$ 4 bilhões.

"Gostaria de dizer aos homens de negócio aqui presentes que há um reconhecimento de que o endividamento não é a resposta para assegurar o crescimento econômico e sim o capital de investimento", conclamou Mulford, depois de lembrar e aplaudir a atuação dos japoneses, que, segundo ele, estão tomando a iniciativa de investir nos países da região.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, falou no fórum sobre as mudanças de políticas necessárias para atrair o capital estrangeiro, lembrando a necessidade de regras estáveis e da adoção de medidas que tornem o capital de fora equiparado em ter-

mos de tratamento ao capital doméstico. O ministro da Economia do México, Pedro Aspe, falou sobre os

programas de incentivo ao ingresso de pequenos negócios, uma iniciativa que seu país tem adotado e que

faz parte do programa de incentivo ao investimento conforme prevê o fundo a ser criado junto ao BID.